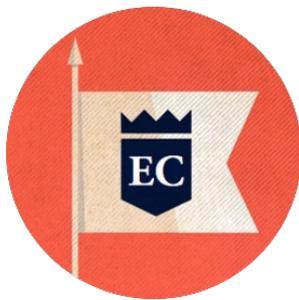




R. M. M'Cheyne

Considere o Apóstolo e Sumo
Sacerdote de Nossa Confissão

Sermão Nº 2



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

Sermão N^o2: Considere o Apóstolo e Sumo Sacerdote de Nossa Confissão

Copyright © 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1^a Edição em português: 2022.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da
versão Nova Almeida Atualizada[®] | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Tradução: William Teixeira

Revisão: Camila Rebeca Teixeira

Capista: Kaiky Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478c	M'Cheyne, Robert Murray. Considere o apóstolo e sumo sacerdote de nossa confissão: Sermão N ^o 2 [livro eletrônico] / Robert Murray M'Cheyne; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. – (Sermões de R. M. M'Cheyne; v. 2). Formato: Mobi Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>Consider the Apostle and High Priest of our profession</i> ISBN 978-65-00-92467-1 1. Sacerdócio. 2. Jesus Cristo – Ensinaamentos. 3. Sermões. I. Teixeira, William. II. Título. CDD 227.87
-------	---

Sumário

Sermão Nº 2 | Considere o Apóstolo e Sumo Sacerdote de Nossa Confissão

I. Os crentes devem considerar diariamente a grandeza e a glória de Cristo	5
II. Considere Cristo como o Apóstolo ou Mensageiro de Deus	10
III. Considere Cristo como o Sumo Sacerdote da nossa confissão ...	12
<i>Quem Foi</i> Robert Murray M'Cheyne	15



Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

Considere o Apóstolo e Sumo Sacerdote de Nossa Confissão

(Sermão N° 2)

“Considerem atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.”

(Hebreus 3:1)

Quando um viajante atravessa rapidamente uma região, seus olhos não têm tempo para se fixar demoradamente nas coisas que vê ali, de modo que quando ele chega ao final de sua jornada nenhuma impressão especial marcou a sua mente — ele tem apenas uma noção vaga do lugar por onde viajou.

Isso explica por que a morte, o juízo e a eternidade fazem tão pouca impressão na mente da maioria das pessoas. A maioria jamais faz uma pausa para pensar, mas se apressa pela vida e se encontra na eternidade antes mesmo de fazer a pergunta: “O que devo fazer para ser salvo?”. Mais almas se perdem por falta de consideração do que de qualquer outra forma.

A razão pela qual os homens não são despertados e não ficam preocupados com suas almas é que o Diabo nunca lhes deixa ter tempo para meditar. Portanto, Deus clama: “Pare, pobre pecador, pare e pense. Considere os seus caminhos. “Quem dera fossem eles sábios! Então entenderiam isto e compreenderiam qual será o seu fim”. E novamente Ele clama: “Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende”.

Da mesma forma, o Diabo tenta fazer com que os filhos de Deus duvidem da providência divina. Ele os faz correrem apressadamente para a loja e para o mercado. Satanás lhes diz: “Não perca tempo, mas ganhe dinheiro”. Portanto, Deus clama: “Pare, pobre pecador, pare e pense; e Jesus diz: “Observem como crescem os lírios: eles não trabalham, nem fiam...”.

Além disso, o Diabo tenta fazer com que os filhos de Deus vivam vidas sem consolo e não santificadas. Ele os engana e simplesmente os impede de olharem para Jesus, enquanto os faz se apressarem para olhar para mil outras coisas como fez com Pedro, enquanto caminhava sobre o mar, tentando-o a olhar para as ondas em seu redor. Mas Deus diz: “Olhe aqui, considere atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da sua fé; olhe para mim e seja salvo; corra a sua corrida olhando para Jesus; considere Cristo, que é o mesmo ontem, hoje e para sempre”.

I. Os crentes devem considerar diariamente a grandeza e a glória de Cristo.

1. Houve um tempo em que o tempo não existia, quando não havia

terra, nem sol, nem lua, nem estrela; um tempo em que você poderia ter vagado por todo o espaço e nunca jamais encontraria um lugar para repou-sar a sola do seu pé; quando você não encontraria criaturas em nenhum lu-gar, exceto Deus em toda parte; quando não havia anjos com harpas de ouro entoando louvores celestiais, mas apenas Deus sozinho era tudo em todos.

Pergunta: Onde estava Jesus, então? Resposta: Ele estava com Deus. Como diz João 1:1: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. Ele estava perto de Deus e eles desfrutavam de uma felicidade perfeita ali, como lemos em Provérbios 8:22, 30: “O Senhor me possuía no início da sua obra, antes das suas obras mais antigas. Eu estava com ele e era o seu arquiteto. Dia após dia eu era a sua alegria, divertindo-me em todo o tempo na sua presença”. Ele estava no seio de Deus: “O Filho unigênito, que está no seio do Pai” (João 1:18, ACF). Ele estava em perfeita glória lá: “Pai, glorifica-me contigo mesmo com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo” (João 17:5).

Pergunta: O que era Jesus então?

Resposta: Ele era Deus. O Verbo estava com Deus e “era Deus” (João 1:1). Ele era igual ao Pai. “Não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo”. Ele era rico. Ele era “o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser”.

Agora, irmãos, se eu pudesse levá-los de volta a esse tempo em que Deus estava sozinho desde toda a eternidade; se eu pudesse mostrar a vocês a glória de Jesus naquela época que ele habitava no seio do Pai e era diaria-mente o seu deleite; e se eu pudesse dizer a vocês:

Esse é o ser glorioso que vai assumir a causa dos pobres pecadores per-didos, esse é aquele que vai se colocar em seu lugar, sofrer tudo o que eles deveriam sofrer e obedecer a tudo o que eles deveriam obedecer, portanto: considerem a Jesus, olhem atenta e intensamente, colo-

quem cada consideração na balança do juízo; considerem sua posição, sua proximidade e se amor pelo Pai; considerem seu poder, sua glória, sua igualdade a Deus Pai em tudo; considerem e digam: vocês acham que confiariam as suas vida a ele? Vocês acham que ele seria um Salvador suficiente?

Oh, irmãos, será que cada alma não clamaria: “Ele é suficiente, eu não quero nenhum outro Salvador”?

2. Houve um tempo em que este mundo veio à existência, quando o sol começou a brilhar, e a terra e os mares começaram a sorrir. Houve um tempo em que miríades de anjos felizes vieram à existência e abriram suas asas pela primeira vez, para atenderem aos mandamentos de Deus, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus gritavam de alegria (Jó 38:7).

Pergunta: O que Jesus estava fazendo então?

Resposta: “Sem ele, nada do que foi feito se fez”. “Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele”. Oh, irmãos, se eu pudesse levá-los de volta a esse dia maravilhoso e mostrar a vocês Jesus chamando todos os anjos à existência, suspendendo a Terra sobre o nada; se vocês pudessem ter ouvido a voz de Jesus dizendo: “Haja luz! E houve luz”; e se eu pudesse ter dito a vocês: “Este é aquele que ainda vai assumir o lugar dos pecadores; considerem-no e vejam se acham que ele será um Salvador suficiente; olhem para ele atenta e longamente”. Como será uma boa notícia para os pecadores, se este ser poderoso assumir a responsabilidade sobre nós! Eu consigo duvidar da certeza e completude da minha salvação tanto quanto posso duvidar da firmeza da terra sob os meus pés.

3. Mas a obra da criação já passou há muito tempo. Jesus já esteve em nossa Terra. E agora ele não está aqui, mas ressuscitou. Mas de dezoito séculos se passaram desde que Cristo esteve na terra.

Pergunta: Onde Jesus está agora?

Resposta: Ele “assentou-se à direita da Majestade, nas alturas”. Ele está no trono com Deus em seu corpo glorificado e seu trono é eterno. Um cetro de justiça está posto na sua mão e o óleo de alegria foi derramado sobre ele. Todo o poder lhe é dado no céu e na terra.

Oh, irmãos, se vocês e eu pudéssemos passar este dia passeando por esses céus e vendo o que está acontecendo agora no santuário celestial, se vocês pudessem ver o que aquele filho de Deus que morreu na noite passada está vendo agora; se vocês pudessem ver o Cordeiro com as cicatrizes de suas cinco feridas profundas sentado no trono, cercado por todos os redimidos, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso (Apocalipse 5:8); se vocês pudessem ver os muitos anjos ao redor do trono, cujo número é dezenas de milhares de milhares, e milhares de milhares, todos cantando: “Digno é o Cordeiro que foi morto”; e se um desses anjos lhes dissesse:

Este é aquele que assumiu a causa dos pecadores; ele se responsabilizou por levar a maldição deles e prestar a obediência que eles deveriam prestar; ele escolheu ser o segundo Adão, aquele que representa vocês. Eis que ele está no trono do céu; considerem-no, olhem para ele atenta e intensamente, olhem para as suas feridas, para a sua glória e me digam, vocês acham que seria algo seguro confiar nele? Vocês acham que os sofrimentos e obediência dele foram suficientes?

Então, toda alma exclamaria:

Sim, sim! Senhor, é suficiente! Senhor, isso nos basta! Não continue a

me mostrar essas coisas, pois não posso suportar mais. Oh, deixe-me antes permanecer e contemplar o Salvador todo-poderoso, todo-digno e todo-divino, até que minha alma absorva a certeza completa de que a sua obra realizada pelos pecadores está consumada! Sim, embora os pecados de todo o mundo estivessem sobre minha única cabeça ímpia, ainda assim, eu não poderia duvidar de que a obra dele está completa e que estou completamente seguro quando creio em Cristo.

Agora apelarei aos crentes. Alguns de vocês realmente foram levados por Deus a crerem em Jesus. No entanto, vocês não têm paz duradoura e estão crescendo muito pouco em santidade. Por quê? Porque vocês têm fixado os seus olhos em qualquer coisa, menos em Cristo. Vocês estão ocupados olhando para livros, olhando para pessoas ou olhando para o mundo, de modo que não têm tempo e nem coração para olharem para Cristo.

Não é de se surpreender que vocês tenham pouca paz e alegria na fé. Não é de se surpreender que vivam uma vida tão inconsistente e não santa. Mudem os seus planos. Considerem a grandeza e a glória de Cristo, que assumiu tudo no lugar dos pecadores, e vocês descobrirão ser completamente impossível andar em trevas ou viver no pecado. Oh, que pensamentos mesquinhos e desprezíveis vocês têm a respeito do glorioso Emanuel! Crentes, levantem os olhos de seus próprios corações abatidos e olhem para Jesus. É bom considerar os seus caminhos, mas é muito melhor considerar Cristo.

Agora, eu convido as almas ansiosas. Alma ansiosa! Você compreendeu toda a glória de Cristo? Você entendeu que ele assumiu a causa dos pecadores culpados? Você duvida que ele é um Salvador suficiente? Oh, que visões limitadas você tem a respeito de Cristo, se não ousa confiar a sua alma a ele!

Objeção: Não duvido que Cristo tenha sofrido e feito o suficiente, mas temo que ele tenha feito isso por outras pessoas, mas não por mim. Se eu tivesse certeza de que foi por mim, então eu ficaria completamente feliz.

Resposta: Em nenhum lugar na Bíblia está dito que Cristo morreu por este ou por aquele pecador. Se você está esperando encontrar seu próprio nome na Bíblia, então você esperará para sempre. Mas está escrito em alguns versículos anteriores ao versículo de nosso sermão: “Ele provou a morte por todo homem” e “Ele é a propiciação pelos pecados do mundo inteiro”. Não que todos sejam salvos por ele. Ah, não, a maioria das pessoas nunca vem a Jesus e acaba se perdendo. Mas isso mostra que qualquer pecador pode vir, até mesmo o principal dos pecadores, e aceitar Cristo como seu próprio Salvador. Venha, então, alma ansiosa, e diga: “Ele é meu refúgio e minha fortaleza”. E, então, continue ansiosa, se puder.

II. Considere Cristo como o Apóstolo ou Mensageiro de Deus.

A palavra apóstolo significa mensageiro, alguém ordenado e enviado para uma embaixada específica. Ora, Cristo é um Apóstolo, pois Deus o ordenou e enviou ao mundo.

No Antigo Testamento, o nome pelo qual ele é frequentemente chamado é o Anjo do Senhor ou o Mensageiro da Aliança. Ele é chamado Eleito de Deus, pois foi escolhido para a obra; ele é chamado Servo de Deus; ele é chamado Messias, ou Cristo, ou o Ungido, porque Deus o ungiu e o enviou para a obra.

No Novo Testamento, repetidas vezes Cristo chama a si mesmo de o Enviado de Deus. “Assim como Tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo, para que o mundo saiba que Tu me enviaste”. “E estes reconheceram que Tu me enviaste”. Tudo isso mostra claramente que não é apenas o Filho que se interessa em salvar pobres pecadores, mas também o Pai. “O Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo”.

Objeção: É verdade, Cristo é um Salvador grande e glorioso, que é capaz

de realizar qualquer coisa para salvar pobres pecadores; mas talvez Deus o Pai não concorde em derramar sua ira sobre seu Filho ou em aceitar seu Filho como Fiador em nosso lugar.

Resposta: Olhem para o nosso texto, Cristo é o Apóstolo de Deus. Assim, a obra da salvação é uma obra do Pai tanto quanto é uma obra do Filho. A salvação do seu povo é algo que ocupou o coração de Deus Pai tanto quanto ocupou o coração de Cristo. Deus amou o mundo tanto e tão verdadeiramente quanto Cristo amou o mundo. Deus deu o seu Filho tanto quanto Cristo se deu por nós. Deus o Espírito Santo também está tão interessado nisso quanto o Pai e o Filho. Deus deu seu Filho, o Espírito o ungiu e habitou nele sem medida. Em seu batismo, Deus o reconheceu como seu Filho amado e o Espírito Santo veio sobre ele como uma pomba.

Oh, irmãos! Se eu pudesse transportá-los para a eternidade que passou; se eu pudesse levá-los ao conselho do Triunfo Eterno e deixá-los ouvir o que uma vez foi dito: “Façamos o homem”; se ouvissem: “Salvemos o homem”; se eu pudesse mostrar como Deus desde toda a eternidade designou o seu Filho para assumir a causa dos pobres pecadores e como era o plano e o desejo mais profundo do coração do Pai que Jesus viesse ao mundo e morresse no lugar dos pecadores; como o Espírito Santo soprava o mais doce incenso e caía como o óleo mais sagrado sobre a cabeça do Salvador enquanto ele descia da glória; se eu pudesse mostrar o intenso interesse com que o olho de Deus seguiu Jesus por todo o seu caminho de tristeza, sofrimento e morte; ah, queridos irmãos, se eu pudesse mostrar a intensidade com que Deus rolou a pedra do sepulcro enquanto ainda estava escuro, pois ele não deixaria a sua alma no inferno e nem permitiria que o seu Santo visse a corrupção; se eu pudesse mostrar os êxtases de amor e alegria que batiam no peito do Deus infinito quando Jesus ascendeu ao seu Pai e ao nosso Pai; como ele o acolheu com uma plenitude de bondade e graça que somente Deus poderia dar e somente Deus poderia receber, dizendo:

Tu és meu Filho, hoje eu te gerei. Tu és verdadeiramente digno de ser chamado meu Filho; nunca até este dia tu eras tão digno de ser chamado meu. O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre. Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

Oh, pecador, você ainda duvidará que Deus o Pai está buscando a sua salvação, que o coração de Cristo e do seu Pai são um só no que diz respeito a essa única grande questão? Oh, crente, considere esse Apóstolo de Deus, medite nessas coisas, e olhe novamente até que a sua paz se torne como um rio e a sua justiça seja como as ondas do mar, até que a sua alma exclame: “Aba, Pai!”.

III. Considere Cristo como o Sumo Sacerdote da nossa confissão.

O dever do sumo sacerdote era duplo: em primeiro lugar, fazer expiação; em segundo lugar, fazer intercessão.

Quando o sumo sacerdote sacrificava o bode no altar dos holocaustos, ele o fazia na presença de todo o povo, para fazer expiação por eles. Todos ficavam ao redor, observando e considerando o seu sumo sacerdote. Quando, trajando as suas vestes brancas, recolhia o sangue na bacia de ouro e desaparecia da vista deles dentro do véu misterioso, o olhar deles o seguia até que a cortina misteriosa o ocultasse. Mas mesmo assim, o coração do judeu crente continuava a segui-lo, enquanto considerava: “Agora ele está se aproximando de Deus por nós; agora ele está aspergindo o sangue sete vezes diante do propiciatório, dizendo: ‘Que este sangue esteja no lugar do nosso sangue; agora ele está intercedendo por nós’”.

Irmãos, consideremos também o nosso grande Sumo Sacerdote.

1. Considerem o nosso Sumo Sacerdote fazendo expiação. Vocês não

podem olhar para ele na cruz como os discípulos fizeram; vocês não podem ver o sangue jorrando de suas cinco feridas profundas; vocês não podem vê-lo derramando o seu sangue para que o sangue dos pecadores não seja derramado. No entanto, com a ajuda de Deus, vocês podem ver o pão partido e o vinho derramado — um símbolo vivo do Salvador que morreu por nós.

Agora, irmãos, a expiação foi feita, Cristo morreu e seus sofrimentos já passaram. Como vocês não desfrutam de paz? É porque vocês não o consideram. “Israel não sabe, o meu povo não considera”. Considerem que Jesus morreu no lugar de pecadores culpados e será que vocês concordam de coração em aceitar Jesus como o seu substituto? Então, vocês não precisam morrer. Oh, crentes, sejam felizes, alegrem-se sempre! Vivam olhando para o Calvário e vocês viverão olhando para a glória. Oh, alegrem-se na ordenança sagrada que apresenta o Salvador tão claramente diante de vocês!

2. Considerem Cristo fazendo intercessão. Quando Cristo ascendeu do Monte das Oliveiras e passou pelos céus levando as suas feridas sangrentas à presença de Deus; e quando seus discípulos olharam para ele, até que uma nuvem o ocultasse da vista deles, então nos é dito que eles voltaram para Jerusalém com grande alegria.

O quê? Eles estão alegres por se despedirem do seu bendito Mestre? Quando Cristo lhes disse que estava para deixá-los, a tristeza encheu seus corações e Jesus teve que argumentar o seguinte para consolá-los: “Não se turbe o vosso coração; é melhor para vós que eu vá embora”. Como, então, eles mudaram a sua atitude da tristeza para a alegria, visto que Jesus os deixou e, então, eles ficaram cheios de alegria? Ah, aqui está o segredo: eles sabiam que Cristo estava indo para a presença de Deus em favor deles, que o grande Sumo Sacerdote deles estava entrando no interior do véu para interceder por eles.

Agora, crente, você gostaria de compartilhar da grande alegria dos dis-

cíbulos? Considere o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus Cristo. Ele está acima dessas nuvens e acima desse céu. Oh, que você permanecesse olhado para os céus, não com os olhos do corpo, mas com os olhos da fé! Que coisa maravilhosa é o olho da fé! Ele vê além das estrelas, penetra até o trono de Deus e ali contempla a face de Jesus intercedendo por nós, a quem, não havendo visto, amamos; no qual, embora agora não o vejamos, mas crendo, nos alegamos com uma alegria inefável e cheia de glória.

Se você vivesse assim, que doce paz encheria o seu coração e quantas bênçãos do Espírito Santo desceriam sobre você, em resposta à oração do Salvador! Oh, como a sua face brilharia como a face de Estêvão e como o pobre mundo cego veria que há uma alegria que o mundo não pode dar e que o mundo não pode tirar, que há um céu na terra!

Dundee, 1836.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Quem Foi

Robert Murray M'Cheyne

Robert Murray M'Cheyne¹ (1813-1843) foi amplamente considerado como um dos mais santos e capazes jovens ministros de sua época. Ao ingressar na Universidade de Edimburgo em 1827, ele ganhou prêmios em todas as classes que frequentava. Em 1831, começou seus estudos de teologia com Thomas Chalmers no Edinburgh Divinity Hall. A morte de seu irmão mais velho David, em julho de 1831, causou-lhe uma profunda impressão espiritual. Sua leitura do livro, *Sum of Saving Knowledge* [A suma do conhecimento salvífico], por Dickson, o levou a um novo relacionamento de aceitação para com Deus.

Em julho de 1835, M'Cheyne foi licenciado pelo Presbitério de Annan, e em novembro tornou-se assistente de John Bonar, em Larbert e Dunipace. Em novembro de 1836, foi ordenado ao novo ofício de Saint Peter, Dundee, uma paróquia em grande parte industrial, o que não ajudou sua saúde fragilizada. Os dons de M'Cheyne como pregador e como homem piedoso lhe trouxeram uma popularidade crescente. Os tempos de comunhão em São Pedro tornaram-se especialmente notáveis pela sensação da presença e do poder de Deus.

No final de 1838, M'Cheyne foi aconselhado a fazer uma longa pausa de seu trabalho paroquial em Dundee para cuidar de sua saúde. Durante este tempo foi sugerido a ele, por Robert S. Candlish, que considerasse ir a

¹ Dados biográficos retirados de Ian Hamilton, *Dictionary of Scottish Church History and Theology*.

Israel para fazer um inquérito pessoal em nome da Missão da Igreja em Israel. Então, junto com Alexander Keith e Andrew Bonar, M'Cheyne partiu para Israel (Palestina). Os detalhes de sua visita foram registrados e posteriormente publicados na “Narrativa de uma Missão de Inquérito aos Judeus da Igreja da Escócia”, em 1819. Isso fez muito para estimular o interesse nas missões cristãs para os judeus e conduziu a um trabalho pioneiro entre os judeus em partes da Europa, especialmente na Hungria.

Ele voltou a Saint Peter para descobrir que o trabalho tinha florescido em sua ausência sob o ministério de William Chalmers Burns. M'Cheyne exerceu um ministério notavelmente frutífero em Dundee, enquanto havia uma demanda constante para que ele ministrasse em outros lugares.

M'Cheyne esteve em viagem entre 12 de abril e 6 de novembro de 1839. Ao retornar, deu prosseguimento ao seu trabalho em Dundee com energia renovada. No outono de 1842, ele visitou o norte da Inglaterra em uma missão evangélica e fez viagens semelhantes para Londres e Aberdeenshire. Pregou ao seu próprio povo no dia 12 de março e dois dias depois foi tomado pela febre de tifo, que havia contraído durante a visita, e morreu no dia 25 de março de 1843.

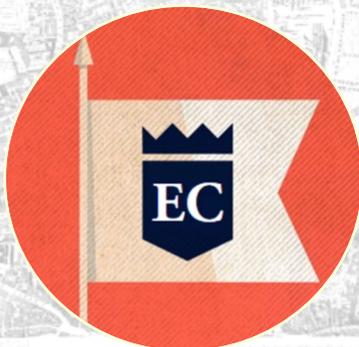
O querido M'Cheyne é lembrado por seu amor a Cristo e às almas, por sua piedade fervorosa, disciplina espiritual, pregação evangelística e fidelidade ministerial. Todas essas características exalam em seus preciosos sermões.

O desejo de nosso coração é que a trombeta que soou por Dundee, na Escócia, há quase duzentos anos atrás com toque suave e impetuoso, toque outra vez, mas agora no Brasil, que a suavidade dela console os santos; e o seu estrugir impetuoso desperte os mortos de seu sono terrível, e os sossegados em Sião sejam alertados pelo som certo, solene e urgente do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quanto a você querido leitor, que o Senhor lhe conceda sua graça livre a soberana, para que você se lembre destas palavras na glória e na bem-aventurança eterna, no céu, ao lado de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; e não no inferno, na companhia de Satanás e seus demônios, e não em tormentos eternos. Para concluir, citamos as palavras do nosso pregador escocês:

Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura e para lançar-se a Cristo, que está posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você obteve o suficiente para condenar-lhe.

William Teixeira
19 de janeiro de 2023.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.